

As festas populares de Nova Iguaçu e suas representações culturais

Elisa Paes Silva*

Elis Regina Barbosa Angelo**

As festas populares da cidade de Nova Iguaçu, na baixada fluminense, uma região reconhecidamente marginalizada pela imagem de pobreza, exclusão social e criminalidade foi escolhida nesta pesquisa favorecendo as comemorações populares enquanto possíveis representações culturais da cidade, que podem tecer a memória de suas raízes, além de favorecer o elo com o pertencimento, com a história e com a sociabilidade popular. Além disso, merece destaque a carência de estudos que contemplem o universo da cultura popular, do turismo e da própria região.

O meio cultural em que vivem as comunidades é refletido em seu conhecimento e experiência. As tradições, a cultura material e imaterial construídas, a memória e os esforços da comunidade estão arraigados na construção de suas identidades e no seu patrimônio cultural. Para descrever o homem em seu meio cultural, abrangendo o espaço onde está inserida sua relação com a cultura, pode-se dizer que ele é *“o resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquiridas pelas numerosas gerações que o antecederam”*. (LARAIA, 1986: 46)

As festas, o enredo, as celebrações, e o próprio turismo podem apropriar-se de alguns elementos dessa cultura para criar suas potencialidades. A importância dos objetos materiais para a cultura é indiscutível, porém, cabe ressaltar que tais objetos encerram além do trabalho manual, o simbolismo de preservar por gerações a arte do "saber- fazer", já no que concerne ao imaterial, o simbolismo acarretado nas sensações pode ser percebido no encontro com o lugar de memória. A relevância se fundamenta em considerações da crença em que o homem com sua propensão para criar símbolos, transforma inconscientemente os objetos em símbolos, dotando-os, de grande importância psicológica. A construção da identidade passa pela percepção de que se

* UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Aluna do PIBIC - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica- 2012-2013, PROJETO PIBIC e PIBITI/CNPq – UFRRJ - EDITAL Nº001 de 16 de abril de 2012. Título: *“Turismo e manifestações culturais na construção da cidade”*. Orientanda da Prof.a Dra. Elis Regina Barbosa Angelo. elisaps3@hotmail.com

** Doutora em História. Professora da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Orientadora do PIBIC/CNPq. Contato: elis@familiaangelo.com

2

forma a partir de “*elementos individualizadores e identificadores, enfim, o conjunto de traços psicológicos, o modo de ser, de sentir e de agir de um grupo, que se reflete nas ações e na cultura material.*” (PIRES, 2001: 102)

O desenvolvimento turístico de uma localidade que possui símbolos refletidos na sua cultura material e imaterial parece delimitar o fator de motivação da demanda por meio de tais recursos. Dos recursos mais relevantes percebe-se uma identificação com tradições, crenças e valores de cada etnia, o que corresponde à idéia de pertencimento. Muitas cidades turísticas no Brasil possuem atrativos naturais e culturais que exercem grande relevância nos aspectos motivacionais da demanda. Algumas cidades possuem maior relevância nos aspectos intrinsecamente ligados ao fator cultural.

Esse trabalho busca o reconhecimento das construções simbólicas nas manifestações culturais e sua relação direta com a construção da cidade de Nova Iguaçu, tentando compreendê-la no imaginário popular. As relações socioculturais vão se delineando enquanto formações criativas às mais variadas realidades de sobrevivência da cultura local.

Ao relacionar as representações da cultura imaterial por meio das narrativas históricas, busca-se também a formação de elementos de memória que transformados em turísticos da região, favorecem a interação no contexto econômico, garantindo à sociedade um elo com suas raízes e histórias. Em princípio, as festas apontadas foram: Festa da Banana de Jaceruba, a Festa do Aipim, a Festa de Santo Antonio a Folia de Reis e a Festa Cigana. Suas construções permeiam a sociabilidade, as formas de construção do território e de suas identidades. Dessa forma, optou-se pela descrição das festas e suas relações com a comunidade que a produziu.

A Festa da Banana de Jaceruba

A festa da Banana de Jaceruba¹, em Nova Iguaçu, no Estado do Rio de Janeiro, conhecida até 1883 como São Pedro, é um bairro de Nova Iguaçu com cerca de

¹ “Jaceruba é um bairro de Nova Iguaçu com cerca de 4.000 mil habitantes, que faz parte da Reserva Biológica do Tinguá, o local é de grande relevância ecológica, visto ser área inclusa no Tombamento Estadual da Mata Atlântica, o que nos torna logradouro tombado como Patrimônio Natural Estadual e Reserva de Biosfera e foi instituída como APA Municipal, sendo considerado um dos paraísos ecológicos da Mata Atlântica.” (este trecho pertence ao documento: HISTORIA DE UM PARAISO ESQUECIDO, 2012, de autoria de Ivan Ramos, membro da AMOJA – Associação de Moradores de Jaceruba e Adjacências, Estrada de Jaceruba n° 152 – Jaceruba – Vila de Cava – N. Iguaçu, RJ.

3

aproximadamente 4.000 habitantes e faz parte da Reserva Biológica do Tinguá, instituída como APA – área de proteção ambiental do município e é considerada um dos paraísos ecológicos da Mata Atlântica. O Bairro, além de sua importância ambiental representa considerável relevância histórica, fruto do período de atividades da estrada de ferro Rio D’Ouro, quando funcionava a antiga estação Ferroviária de Jaceruba, início do Século XX.

Com uma paisagem bucólica, possui uma pacata vida interiorana, propondo aos visitantes um refúgio provinciano também para a população dos bairros vizinhos como Villa de Cava, Rio D’Ouro e ainda para cidades do entorno como Queimados, Japeri e Paracambi. A região possui a economia voltada para a agricultura o que levou um grupo de moradores a discutirem a necessidade de proporem a realização de uma festa como estratégia de fortalecimento do potencial turístico e da própria agricultura local.

Para a festa, a Banana foi escolhida como símbolo da produção da região por ser o produto cultivado por muitos agricultores (11 grandes e 18 pequenos produtores), o que possibilitou conferir unidade suficiente para uma festividade no Bairro. Dessa forma, nasceu a festa da Banana de Jaceruba, uma proposta coletiva entre a ASSOJAP - (Associação de Produtores de Jaceruba) e AMOJA(Associação de Moradores de Jaceruba) tendo sua primeira edição em 2007.

Sobre suas peculiaridades, a cidade já passou por exportadora, sendo o Porto de Estrela, que já pertencera a Iguazu no passado, um dos mais importantes pontos de concentração de produção cafeeira vinda de outros estados e também porto de embarque do café para a Corte (PEREIRA, 1977). Nova Iguazu é constituída por heranças dos vários tempos vividos e das mais diversas formas de representações culturais que orientam, influenciam, caracterizam ou determinam os desdobramentos e eventuais evoluções que ocorrem na sociedade.

E, considerando que, “[...] cada realidade cultural tem suas características próprias e, para entendê-la, é preciso examiná-la dentro do contexto em que é produzida. Ela está sempre marcada pela história, hábitos, crenças e costumes dos agrupamentos humanos que a vivem.” (CORRÊA, 1997:9), buscam-se os contextos em que as festas são produzidas. É também neste contexto, que a atividade turística apóia-se em políticas públicas, buscando melhores condições de vida para seus habitantes, comprometendo-se

4

com o uso dos recursos com responsabilidade, promovendo a participação popular e o desenvolvimento local.

Assim, as festas populares da cidade de Nova Iguaçu, foram definidas como objeto de pesquisa a fim de reconhecê-las enquanto elo com o passado e desvendar os seus elementos culturais característicos, em forma de manifestações que possam retratar o universo histórico das comunidades, focalizando especialmente as memórias e saberes locais, seja pela iconografia, histórias de vida, temática e demais representações simbólicas adquiridas por meio de documentos vivos.

Como metodologia foi utilizada a História Oral, partindo dos pontos de vista e expectativas dos portadores de tradições culturais específicas, pressupondo a identificação da dinâmica própria dessas localidades e tradições.

Para complementar os dados, utilizou-se fontes bibliográficas, periódicos, revistas e informações das próprias comunidades onde as festas ocorrem, além da análise documental e bibliográfica, pesquisas de campo e entrevistas. As entrevistas focalizaram a história oral temática, e, eventualmente, as histórias de vida dos entrevistados. Como produto dessa investigação, almeja-se formar o inventário e análise das manifestações culturais de Nova Iguaçu e da Baixada Fluminense, formatando um projeto mais amplo, mas que, a cada etapa cria expectativas e perspectivas de formação da memória viva da cidade.

Das esferas iniciais que foram palco de motivação dos moradores, a festa da banana foi uma conquista dos moradores locais, e, ao comentar sobre o início e relevância da festa, uma moradora e depoente dessa pesquisa menciona:

Meu nome é Isis Félix do Rego, sou moradora de Jaceruba desde que nasci, né? E a importância da nossa festa da banana pra nós moradores daqui é uma conquista. O sonho que se realizou de chamar é as autoridades e o poder público pra aqui pra dentro de Jaceruba pra gente conquistar alguns objetivos².

A festa faz parte do Calendário Municipal da Prefeitura de Nova Iguaçu (Lei 4.077/2011) e acontece no mês de Agosto na Rua do Encantamento – Tabuleiro, localizada no centro do Bairro de Jaceruba. A ideia da Festa deu-se em 2005, mas sua

² Isis Felix do Rêgo, moradora do Bairro de Jaceruba, membro da comissão de organização da Festa da Banana de Jaceruba, desde a 1ª Edição em Dezembro de 2007. Entrevista concedida no dia 17/10/2012.

5

primeira edição aconteceu em 2007, como nos dispõe o relato de D. Isis e D. Raimunda³:

E ai fomos nós pra lá, chegamos lá menina, isso a gente foi pra fazer essa festa em Setembro, agente acho que foi no mês de Junho né, foi junho...Ana Paula da Agricultura, vamos buscar parceria lá, cá e lá e nada. Aconteceu que nossa festa passou Setembro não conseguiu, passou Outubro não conseguimos, Novembro, pra sair em Dezembro...Em dezembro, saiu dia 07 de Dezembro né. Choveu que foi um transtorno. Nós tiramos lama na pá, os carrinho quebrou, nós tiramos do meio da Festa, da onde que o pessoal passava, um lamero só, eles deram estrutura muito pobre né, muito... foi té da Feira Rural. (Isis)

A primeira festa foi em Dezembro, era, a ideia nasceu pra ser em setembro. Choviiiiiii pra caramba. Mas era o que tinha na época. Então no primeiro momento, a festa era pra sair em 2006. Só que aí passou, passou, passou, eu to aqui querendo e coisa e tal e a festa não saiu. Veio acontecer a primeira em 2007 que seria, a ideia quando aconteceu lá era pra fazer em setembro. No entanto foi, foi em dezembro. Isso. Chuvia pra caramba e eu amassei muita lama tudo com aquelas barracas pesadas...(Raimunda)

A festa acontece em três dias distintos, no primeiro dia, o evento tem início às 19:00h, com abertura oficial feita por um representante da Associação de Moradores, um da Associação de Produtores de Jaceruba, pelo Poder Público Municipal e representantes das igrejas evangélicas. A programação segue com shows de música gospel, especificamente para o seguimento evangélico, maioria no bairro, cerca de 80% dos moradores, bem como a escolha da rainha da festa. No segundo e terceiro dia a programação é direcionada para o público em geral, com atrações musicais locais, jogos de futebol, danças e comidas contendo a fruta da banana como ingrediente principal.

O espaço de realização da festa é composto por barracas comerciais ornamentadas com a fruta e a planta da bananeira, um palco principal para apresentações das atrações artísticas locais e demais serviços de informações sobre o caminhar do evento em questão. “É a análise da consciência enquanto ela se descobre na pela sociedade, e é a descrição desta sociedade concreta, isto é, das condições humanas – que formam possível a consciência de cada um...” (HALBWACHS, 1990:16).

³ Raimunda Oliveira de Landa reside atualmente no município de Nilópolis, foi membro da comissão de organização da 1ª Festa do Aipim e convidada a fazer parte da Organização da 1ª da Banana de Jaceruba, edição de 2007 (entrevista concedida em 15/10/2012).

6

A festa ganha corpo pelas necessidades da comunidade e de representar seu universo simbólico. As mesmas falas vão de encontro a outras festividades, como é o caso da festa do aipim.

As percepções sobre a Festa do Aipim

A Festa do Aipim de Tinguá, acontece habitualmente no mês de Julho no Largo do Tinguá centro do bairro, a pouco mais de 25 Km da Cidade. A produção de Aipim cultivada no bairro deu origem a uma das festas mais conhecidas da Baixada Fluminense. O bairro situa-se no entorno da Reserva Biológica Federal do Tinguá, estendendo-se por uma área de 26 mil hectares.

O evento faz parte do Calendário Turístico Oficial do Rio de Janeiro publicado no Diário Oficial da União de LEI Nº 6305, DE 29 DE AGOSTO DE 2012 (PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU, 2012).

Dentro do universo da festa do aipim forma-se um elo com o local de produção, pois, o Tinguá representa esse início e os objetivos de criação perpassam a realidade difícil de seus moradores, pode-se observar esta realidade nas palavras de D. Raimunda:

(...) A festa do Aipim começou precisamente em 2003, os cabeças, os criadores foram Marré (falecido) e Renatinho. É uma ideia antiga que eles só conseguiram realizar em 2003. Como é que essa festa acontece? É pelos moradores. Na época foi criada para gerar renda para os moradores do Tinguá.

Buscar os aspectos de construção é também favorecer aspectos cotidianos e comuns da cidade, das vozes e do passado, a festa do aipim foi sem dúvida um começo para a tentativa de angariar fundos à comunidade, carente de recursos. Assim: “A história não é todo o passado, mas também não é tudo aquilo que resta do passado. Ou, se o quisermos, ao lado de uma história escrita, há uma história viva que se perpetua ou se renova através do tempo e onde é possível encontrar um grande número dessas correntes antigas que haviam desaparecido somente na aparência.” (HALBWACHS, 1990: 67).

A festa sem dúvida renova esse evento da história viva, contada pelos seus protagonistas principais, que formaram não apenas uma continuidade, mas uma forma de representar a cultura alimentar e celebrar a vida e suas mazelas. Da mesma forma,

7

outras representações vão favorecendo as histórias da cidade, como é o caso da Folia de Reis, acontecimento trazido de tempos antigos e que, na atualidade ganha outras leituras.

A Folia de Reis

Para ilustrar isso, pode-se analisar também a comemoração da Folia de Reis que consiste em uma celebração cristã de representação dos Magos vindos do oriente para visitar Jesus Cristo em função de seu nascimento. Em Nova Iguaçu ainda há grupos de Folia de Reis cujos participantes desenvolvem atividades festivas durante gerações, pois, seus pais e avós os introduziram nos meandros do sagrado e profano dessa manifestação que permanece com sua perpetuação.

O bairro K-11 em Nova Iguaçu promove o encontro dos grupos de folias existentes na Baixada.

Esta festa reúne além dos moradores do bairro, visitantes de toda a Baixada e pessoas de outros estados atraídas pela cultura religiosa e profana da Folia de Reis. No bairro a Folia normalmente ocorre no 2º sábado do mês de janeiro, sendo iniciativa de sua execução a organização e Institucionalização do espaço festivo. O Senhor Edson Sigolo⁴ depõe sobre a formação da mesma elencando alguns aspectos:

Então, quando eu na idade de dez anos, vi aquela questão da... um grupo, indo de casa em casa, indo de residência em residência, rezando, sabe, cantando hinos católico, sabe, e os palhaços brincando com as suas tira, com a sua máscara, e aquilo ali me atraiu, eu achei muito bacana, né! E levando a história, e, as histórias bíblica, né! Eh, do nascimento de Jesus, a travessia do Mar Vermelho, sabe, e aquilo ali me atraiu até a ponto de eu botar o blusão e também ser um folião... Dez anos de idade até ali pelo meiado de... até os meus dezoito anos, depois mais ou menos um oito anos eu saí, sabe, anualmente eu saía na folia de reis. Por que aí, aí daí, aí depois...Depois eu passei a dar um grande apoio e fazer um encontro cultural de folia de Reis porque no meu bairro os mestre reiseiros que tinham folia de reis veio a falecer. E até acabou a folia de reis aqui.

Apesar das mudanças ocorridas na cidade, o fato de fortalecer a folia entre os organizadores de bairros distintos, como iniciativa das comunidades e também do poder público, a festa ganha novos ares de mobilização coletiva. Segundo os organizadores é uma forma de manter o elo com o passado das folias e de seus protagonistas.

⁴ Edson Sigolo (entrevista concedida em 10/01/2013) é a personalidade que encabeça os encontros de Folia de Reis no Bairro K-11, em Nova Iguaçu.

8

As festas religiosas vão formando outras perspectivas de participação, em solo sagrado e profano vão delineando formas de mobilizar grupos e juntar pessoas, além de fortalecer espaços de lazer e de turismo.

A Festa de Santo Antônio

A Festa de Santo Antônio - Padroeiro de Nova Iguaçu (Lei 5.995/1998) – realiza-se no centro da cidade, tendo também os festejos que se realizam no mês de junho. A festa ocorre de duas formas, ou seja, com funções distintas, uma dedicada aos católicos devotos que participam do sagrado dentro dos portões que delimitam o espaço da igreja, e outra profana, do lado de fora dos portões que comemoram o santo por ser padroeiro do município. Segundo Padre Marcus⁵:

A gente já desde o início da preparação da festa, todo o ano já mantém um diálogo com o município, não é. Nós temos um espaço interno, temos um pequeno pátio na frente que vocês conhece, e temos um espaço um pouco maior, mas não é tão grande, ao lado, e de fato é isso mesmo, as barracas que estão ao lado nesse espaço, que é chamado espaço comunitário e as barracas de artigos religiosos que ficam a frente aqui né, no pátio em frente da igreja são da nossa paróquia. Agora desde o início há diálogo com a prefeitura, por que precisa se fechar a rua, por que o espaço não é tão grande, e então se alugam as barracas e agora isso já não pertence a nossa diocese de Nova Iguaçu. A da prefeitura essa organização, e também uma ajuda financeira vai pra nossa diocese, por ser a festa da diocese. A prefeitura também tem uma né, ...sede-nos também essa possibilidade de oferecer aquilo que é arrecadado do lado de fora para um trabalho de conjunto com toda nossa igreja como diocese de Nova Iguaçu. Agora é, assim, nosso envolvimento maior, na organização maior aqui como catedral de Nova Iguaçu é do nosso espaço aqui lateral, o espaço maior, e também da frente de nossa igreja, mas tudo é feito assim, com comunhão com a prefeitura...

Em suas falas, Padre Marcus demonstra que dentro de uma mesma festa há vários espaços delimitados por simbolismos, credos e grupos sociais com dinâmicas próprias de vivências e convivências. “É sobre o espaço, sobre o nosso espaço – aquele que ocupamos, por onde sempre passamos ao qual sempre temos acesso, e que em todo o caso, nossa imaginação ou nosso pensamento é a cada momento capaz de reconstruir –

⁵ Padre Marcus Barbosa Guimarães (entrevista realizada em 06/06/2013), é pároco da Igreja de Santo Antonio de Jacutinga em Nova Iguaçu e um dos principais coordenadores dos festejos em homenagem ao santo.

9

que devemos voltar nossa atenção; é sobre ele que nosso pensamento deve se fixar, para que reapareça esta ou aquela categoria de lembranças.” (HALBWACHS, 1990:143).

Além dessa construção religiosa, as vivências e convivências formatam a organização pela fé, pela harmonia e pelo sentido de pertencimento. Outras expressões de fé também ganham espaço na cidade, como é o caso da festa cigana.

As singularidades e representações da Festa Cigana

A Festa Cigana é um universo complexo, e tudo até aqui estudado parece sempre ser apenas uma pérola num universo em construção e reconhecimento, acontece dentro de um espaço denominado Tenda Tzara Ramirez, sendo um lugar que aparentemente remete ao universo da cultura cigana conhecida mundialmente.

Seus primeiros aspectos de diferenciação começam a ser evidenciados no momento em que se reconhece seu universo de construção, o que se dá ao simples fato de que esta comunidade que se identifica como ciganos nasce dentro do segmento religioso Afro-brasileiro, a umbanda. Os membros da Tenda Tzara denominam-se “ciganos incorporados”, ou seja, são adeptos da umbanda e criaram o espaço para os encontros do grupo de adeptos:

O cigano Juan Ramirez⁶ fundou a Tenda Tzara em 24 de 1992, no Bairro Chacrinha em Nova Iguaçu, mais com aumento dos adeptos, houve necessidade de um local mais confortável. Hoje, a tenda está situada no bairro de Santa Eugênia, sob direção do Médiun Barô Marcelo⁸ conhecido como Anrez, a tenda realiza encontros quinzenais para atendimento ao público, reunião e adoração a Nossa Senhora de Aparecida e Santa Sara Kali⁷ (Tenda Tzara Ramirez⁸, 2012).

Ao observar atentamente as falas de D. Raimunda e Arimar⁹, pode-se perceber como se deu a construção desse universo de umbandistas, ditos ciganos incorporados, pois a cultura é mutável, se faz, refaz e conseqüentemente leva a pensar que “é preciso

⁶ Cigano Juan Ramirez é a entidade que incorpora no médiun Marcelo.

⁷ Médiun Marcelo, iniciado na umbanda em 03 de Dezembro de 1978 e recebeu a entidade Juan Ramirez em 01/01/1989.

⁸ Sara Kali é uma santa adorada pelo povo cigano.

⁹ Arimar Ramirez, 45 anos, nasceu em Nova Iguaçu, secretária da Tenda Tzara, situada na Trav. Minas Gerais nº. 14 - Santa Eugênia - Nova Iguaçu - R.J. Entrevista concedida no dia 17/09/2012.

10

ainda que a sociedade viva, mesmo que as instituições sociais estejam profundamente transformadas, e então, mesmo que o esteja, o melhor meio de fazê-las criar raiz, é ajudá-las em tudo aquilo que se puder aproveitar das tradições.” (HALBWACHS, 1990:83).

Apesar de ser uma representação de cunho religioso, ainda em processo de aceitação, a festa ganhou muitos adeptos e também curiosos, que buscam conhecer o universo religioso e também as esferas da cultura cigana propagada nas atitudes, nos gestos, nas vestimentas e na organização do espaço. Os aspectos que dão valor ao diferencial são promotores de turismo cultural e também do lazer tanto da comunidade quanto dos turistas e visitantes que procuram conhecer melhor esse universo simbólico.

Algumas Considerações acerca das Festas da cidade

O que parece chamar a atenção dos turistas em um determinado local é o que o difere do outro. Pelas diferenças buscam-se as diversas identidades alocadas em crenças e valores, diferenciados por meio da cultura material e imaterial (ANGELO, 2012). As festas e comemorações populares parecem permear a vivência do ser humano na sociedade, e desta forma, oram ou adoram a seus Santos, prestam homenagens a seus ídolos, dançam, cantam, revivem, criam e recriam simbolismos com os quais tecem seu universo cultural e deste modo a cultura acaba por ser também uma forma de inventar as tradições e assim acaba se tornando um elemento potencial da apropriação turística.

Com o intuito de valorizar a cultura popular das festas, iniciou-se em Agosto de 2012, com a pesquisa de Iniciação Científica, a proposta de construção de um mapeamento das manifestações populares formadoras do universo cultural da cidade de Nova Iguaçu e suas “vozes” portadoras de histórias, memórias e vivências, reveladas nas festas, nas comemorações e nas lembranças populares do local, fez ampliar os interesses por todas as festas da cidade e, a proposta desse artigo é apresentá-las de forma sintética.

Uma procura de sua essência, do diferencial, do fazer acontecer foi à busca pela construção popular, ou seja, como se formou esse universo das festas, tentando a partir das memórias, evocar “o depoimento, que não tem sentido senão em relação a um grupo do qual faz parte, pois supõe um acontecimento real outrora vivido em comum e, por

11

isso, depende do quadro de referência no qual evoluem presentemente o grupo e o indivíduo que o atestam.” (HALBWACHS, 1990:13).

As construções das histórias dos moradores locais determinaram neste trabalho, as vozes que falaram sobre a formação das festividades e suas funções sociais, culturais e econômicas.

Para Maurice Halbwachs, é através da memória que se “evoca o depoimento (...), pois supõe um acontecimento real outrora vivido em comum e, por isso, depende do quadro de referência no qual evoluem presentemente o grupo e o indivíduo que o atestam. A partir dessa conotação, o depoimento da moradora do bairro de Jaceruba, D. Isis conta um pouco sobre as primeiras festas, especialmente da banana e de que forma elas foram incorporadas no universo popular: “Jaceruba não existia pra eles, por tanto varias autoridades de Nova Iguaçu não conhecia Jaceruba, só veio a conhecer depois da festa da banana...”

Analisando as festas acima, parcialmente descritas pode-se perceber que, ao conhecer as realidades vividas e ouvir as conversas simples dos moradores locais, mesmo algumas festas tendo seu início em outros lugares e *a priori* num formato distinto do qual se constitui na atualidade, formaram traços culturais que também foram ganhando aspectos muito particulares quando entraram em contato com outros espaços e figuras simbólicas que também foram transformando parte daquele universo primário.

Tanto a festa da banana quanto a do aipim, a cigana, a de Santo Antonio e a Folia de Reis celebram a vida, a busca pela consideração do universo popular, motivando os moradores de uma localidade prejudicada pela imagem da pobreza, falta de recursos e de espaços de sociabilidade.

O Turismo Cultural tem a preocupação de não somente apresentar o diferente para o visitante, mas fazê-lo de forma a despertar a interpretação, a proteção, a salvaguarda, até chegar à promoção do patrimônio cultural de forma responsável, visando à preservação, e a valorização das culturas locais, contribuindo assim para o fortalecimento das identidades.

As festas têm todo um universo simbólico de construções, o processo das relações sociais se dá através do modo como procuram representá-la para o outro ver, para

12

homenagear, honrar, cultivar, para preservar aquele *modus operandi*, que inclui hábitos, valores e costumes, e, nesse sentido:

“Embora seja fácil ser esquecido e passar despercebido dentro de uma grande cidade, os habitantes de um pequeno vilarejo não param de se observar mutuamente, e a memória de seu grupo registra fielmente tudo aquilo que pode dizer respeito dos acontecimentos e gestos de cada um deles, porque repercutem sobre essa pequena sociedade e contribuem para modificá-la. Dentro de tais meios, todos os indivíduos pensam e se lembram em comum. Cada um, sem dúvida tem sua perspectiva, mas em relação e correspondência tão estreitas com aqueles outros que, se suas lembranças se deformam, basta que ele se coloque do ponto de vista dos outros para retificá-los.” (HALBWACHS, 1990: 80).

Valorizar as manifestações populares em Nova Iguaçu pode despertar em cada um o sentimento de valorização do que lhes pertence e do qual fazem parte, para que se orgulhem de tudo que constitui particularmente seu universo cultural, sua vida e sua história, de pessoas simples, aqui resumidamente descritas.

Fomentar o turismo cultural parece ser uma alternativa para que Nova Iguaçu seja vista não somente como mais um município da Baixada Fluminense, e sim uma boa alternativa a ser conhecida por meio de sua cultura.

Referências Bibliográficas:

ANGELO, Elis Regina Barbosa. *A interdisciplinaridade no Turismo: quais são os paradigmas da investigação?* In: ANGELO, E.R.B. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo. Rio de Janeiro: Cecierj, 2012. p. 59 – 85.

_____. *Memórias e identidades dos açorianos: a festa do Divino Espírito Santo na Vila Carrão em São Paulo.* ORALIDADES: REVISTA DE HISTÓRIA ORAL/ Núcleo de Estudos em história Oral do departamento de História da FFLCH-USP- Ano 3. n. 5. (jan./jun..2009). São Paulo: NEHO, 2009.

BARRETO Margarita. *Turismo e Legado Cultural.* São Paulo: Papyrus, 2000.

BENI, Mário Carlos. *Análise Estrutural do Turismo.* 12ª. ed. São Paulo: Editora Senac, 2007.

BOURDIEU, Pierre. *A Economia das Trocas Simbólicas.* São Paulo: Perspectiva, 2007.

BRASIL, Ministério do Turismo. *Plano Nacional do Turismo 2007-2010.* Brasília: Ministério do Turismo, 2007. Disponível em: < <http://www.turismo.gov.br> >. Acessado em: 10/03/2013.

_____. *O Poder Simbólico.* 7ª Edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

FANI, Alessandri Carlos; CRUZ, Rita de Cássia A. (Orgs.). *Turismo: espaço, paisagem e cultura.* 2. Ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

13

FOGAÇA, Isabela F. *Planejamento e Organização do Turismo I* – Cederj/UFRRJ, 2013.

GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

HOBBSAWM, E; RANGER, T. *A invenção das tradições*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1990.

IGNARRA, L. R. *Fundamentos do Turismo*. 2ª.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE*. 2.0. Disponível em <http://www.cnae.ibge.gov.br/>. Acesso em 24/02/2013.

INEPAC. *OURO: Fichas de Inventário, Volume II*. Projeto Inventário de Bens Culturais Imóveis. Desenvolvimento Territorial dos Caminhos Singulares do Estado do Rio de Janeiro. , 2004.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito Antropológico*. 15 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

PEREIRA, Waldik. *Cana, Café e Laranja*. Fundação Getúlio Vargas. 1977.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU. Casa de Cultura Cial Brito, *Plano Diretor de 2012*. 2012.

_____. Centro de Memória de Nova Iguaçu. *Calendário Municipal (exemplar)*. 2012.

Depoentes:

Isis Felix do Rêgo, 52 anos, moradora do Bairro de Jaceruba desde que nasceu, membro da comissão de organização da Festa da Banana de Jaceruba, desde a 1ª Edição em Dezembro de 2007. Entrevista concedida em: 17/10/2012.

Raimunda Oliveira de Landa, 74 anos, nasceu em Minas Gerais, reside atualmente no município de Nilópolis, foi membro da comissão de organização da 1ª Festa do Aipim e convidada a fazer parte da Organização da 1ª da Banana de Jaceruba, edição de 2007. Entrevista concedida em 15/10/2012.

Edson Sigolo, 45 anos, nasceu em Mesquita, é a personalidade que encabeça os encontros de Folia de Reis no Bairro K-11, em Nova Iguaçu. Entrevista concedida em 10/01/2013.

Padre Marcus Barbosa Guimarães, 51 anos, nasceu em Mesquita, é pároco da Igreja de Santo Antonio de Jacutinga em Nova Iguaçu e um dos principais coordenadores dos festejos em homenagem ao santo. Entrevista realizada em 06/06/2013.

Cigano Juan Ramirez, é a entidade que incorpora no médium Marcelo de Onira, 42 anos, nasceu em Nova Iguaçu, é Barô Da Tenda Tzara Ramirez. Informações concedidas por D. Raimunda e Arimar. Entrevista concedida em 17/09/2012.

14

Arimar Ramirez, 45 anos, nasceu em Nova Iguaçu, secretária da Tenda Tzara, situada na Trav. Minas Gerais nº. 14 - Santa Eugênia - Nova Iguaçu - R.J. Entrevista concedida no dia 17/09/2012.

Médium Marcelo de Onira, 42 anos, foi iniciado na umbanda em 03 de Dezembro de 1978 e recebeu a entidade Juan Ramirez em 01/01/1989. Entrevista dada por D. Raimunda e Arimar Ramirez concedida em 17/09/2012.